

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO





das assignaturas de janeiro e fevereiro, ainda estamos assim.



nos o teriamos aggredido, na occasião em se não losse a certeza de ficar-mos destripados, que elle ia para a prossição, e ficariamos com o seu chapéo, em paga do que nos deve.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura
Por mez.....1500).—Pórte franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejão ou não publicados, não serão restiu dos.

Publicações-o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

o Moleque

Desterro, 29 de Março de 1885.

A NOSSA CAPITAL

Cada palavra é um organismo, disse Darwin, nasce, avulta, prolifera, gasta-se e morre em decrenidas, ou cvothe, transrama-se para cama significação.

Como photographia do pensamento, e la conserva artisticamente, a tonalidado. a perfeita correcção característica.

Ha palavras sympathicas e antipathicus, bonitas e feias, gordas e magras, doe utes e sãs.

Umas têm a impetuosidade vulcanica de um grito de guerra, outras são mansas, placidas, arminosas, alegres, vivas e cantantes; outras, frescas, suaves, juvenis e doces, cariciosas e quentes, coloridas e perfumosas! Emfim, todas têm a sua exactissima technica e a sua euphonia propria que está sempre de harmonia, de semelhança com o objecto que específica.

E' assim que o nome da nossa capital, organicamente examinado, é o resumo synthetico de uma série de crimes e punição. Lembra até o arrastar de grilhetas.

Alem de tudo o nome è uma influencia, uma recommendação.

E quando a Sciencia alcançar a mais fina subtilidade psychica e harmonisar os effeitos de muitas causas, hoje totalmente imperceptiveis, ninguem se animará, por certo, a baptisar um filho por Simplicio ou por Lustosa. Verá n'isso uma grave responsabilidade.

Ora, nós alem de yivermos debaixo da estupida influencia do nome provincial de Santa Catharina, uma especie de vareta de ferro, ainda carregamos com a grossa e pesada criminalidade que ha no organismo—Desterro—nome da nossa capital.

Portanto faz-se urgente e necessario que se tróque esse nome nostalgico, feio e esmorecedor, por outro mais expressivo, mais musical, limpido e evolucionista.

Não é possível consentir, por mais tempo, que a norsa risonha e graciosa cidade, que sorri ingenuamente á borda da enflorecida falúa fundeado no sul do Atlantico—a nossa ilha, continue a carregar todas as consequencias funestas e todas as catastrophes que resume em si a infeliz palavra—Desterro—.

E digo infeliz muito propositalmente, porque é em virtude d'ella que a nossa cidade tem deixado de caminhar para o Progresso e para Luz.

O nome de conssal e conssa

Assim, por exemplo—Palacio—que é uma palavra que não póde deixar de significar uma casa enorme, bem architectada, luxuosa e de uma austeridade militar e principesca. Lustosa, que é um nome que significa amplamente—um individuo aparvalhado, idiota, sineiro, bronco, etc, etc...

E effectivamente que antipathia e que aborrecimento não experimenta, a gente, ao ter de conversar com um sr. Genelicio, uma sra. Monica ou uma sra. Pancracia, pessoas todas que nunca se vio, mas que se faz uma idêa, mais ou menos, pelos seus exquisitos nomes.

E isto não é mais do que a razão scientifica que começa a manifestar-se n'estas exóticas embirrancias.

Portanto, convem mudar o nome da nossa capital, que, alem de funerario, é o mais vehemente reclame des nossas funestas tradicções.

Risquemol-o, pois.

E como substituição a elle, apresentamos o seguinte Meridional, um nome sympathico e alegre, vivo e radiante! Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PERFISÁ VAPOR

José Brazilicio

Conheço-o desde ha muito.

E' alto, magro e usa suissas escuras e pence-nez.

Dá lições de musica e recebe-as...de astronomia.

De dia viaja pelas salas, entre as harmonias dos pianos e das rabecas, que elle dirige, ensinando aos discipulos, e á noite, eleva-se no largo vôo do seu pequeno telescôpio, a viajar pela resplandencia dos astros, n'um arrebatamento de luz, n'uma soffreguidão de conhecer o Infinito.

Os livros scientificos e-d'uma suavidade poetica e attrahente, de Camillo Flammarion, são os seus grandes orientadores por essa região tranquilla e deslumbradora do Azul.

Possue um bonito talento musical e conhece e executa as mais brilhantes e allucinadoras composições dos mais notaveis maestros.

Mozart e Verdi, são os dois mestres

Aprecia tambem a elevação enormo das concepções prodigiosas de Ricardo Wagner, o luminoso autor da Musica do Futuro, e falla d'elle com admiração nas phrases.

E' muitissimo modesto e escreve pouco; mas já tem, apezar d'isso, meia duzia de peças ligeiras e correctas, que lhe conferem bastante honra.

Não é ainda bem conhecido, porque não costuma fazer como muitos—mendigar elogios: elle espera que a hora da justica um dia chegue, como acontece aos homens de merito.

Josè Brazilicio é um moço amabillissimo, de grande coração, e de caracter superior e limpido.

Alimenta aspirações porque tem cerebro, e por conseguinte direito a isso, e não é orgulhoso porque detosta a aristocracia e o pedantismo infatuado e relés.

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

PELAS REPARTIÇÕES

E escolheu um outro dia Que não houvesse que fazer, Para com o Alberto ir ver A nossa Capitania. E muito rapidamente, Fingindo alguma attenção, Toda essa repartição Córre, o bronco presidente.

Ao demorar-se, afinal, Junto à muralha, um instante, Perguntou ao commandante Qual era o pau do signal.

Chegou-se então bem p'ra perto, Para o pau admirar, E sorria, a caçoar Do seu tamanho, ao Alberto ...

E adiante encontrando Uma ancora enferrujada, Elle foi logo exclamando: -Isto é que é a amurada,

-Segundo tratam no mar? Do Pestana acode a musa: -Não senhor, isto se usa Pr'a navios fundear.

Na hora em que o sol mais arde, Para a Alfandega enveredon, E junto com o Alberto entron t man hora da send

Antes d'ir para o sobrado Examina em baixo bem, E ve, em cada armazem, Aceio, ordem e cuidado.

Sóbe a escada da direita. Acompanha-o o inspector, E surge o zebra-doutor Em sala ampla e perfeita.

Ahi, faz mesuras mil Aos empregados que vê, E com ar de pavae-le-le, Olhatudo, esse imbecil.

(Continua)

Alfredo Delorm

LITTERATURA

CONTO REALISTA

Na juventude dos annos, Elvira apaixonou-se por um tenente do exercito, moreno, de olhar devasso e labios onde assomava sempre o riso do deboche.

Olharam-se e comprehenderam-se.

Elle escreveu e dias depois entrava, na ausencia de Raul, em casa de Elvira.

Foi a primeira entrevista, Elvira estava 56, o marido ausente, a criada tinh

sahido; estava senhora, pois, da casa

Recebeu o tenente no seu gabinete forrado de papel setim-azul; deixou-o entregue alguns instantes à contemplação de sua alcova, e o que realmente era de admirar: reinava n'esse logar perfumado, uma ordem, uma graça, uma poesia capaz de seduzir. Demais, havia grandes espelhos de puro crystal, quadros dos melhores pintores; era, emfim, na accepção da palavra, o que se pode chamar-uma alcova de mulher bonita.

O tenente fascinado, cahiu-lhe aos pés tomou-lhe as mãos que enchen de beijos e rebentou n'uma explosão de phrases alambicadas, velhas.

Depois se olharam: ella, còrada, mos- deiros. trando os alvos dentes n'um sorriso meigo: elle, em pé, com os braços abertos, dizia-lhe:

-Amo-te, Elvira, vem!

Sampre que o marido sahia, Elvira, por intermedio de uma criada gentil, abelhuda e alcoviteira, mahdava chamar o Jenente

Este, corria pressuroso.

vam na sala escassamente illuminada pclos raios do sol que atravessavam o linho branco dos cortinados.

Elle a apertava nos braços, e, beijando-lhe as tranças negras, contava-lhe mil anecdotas sem espirito, immoraes, que ella applaudia, alisando-lhe com os dedos macios e rosados o bigode negro e retorcido.

Depois iam para o piano.

Elle cantava, só para ella, uma canção de corpo de guarda, obscena, aguardentada, e ella sorria-se batendo as mãos, trans_ portada em um prazer enorme.

A's vezes almoçavam juntos, na sala, com as persianas corridas, ouvindo fóra, na rua, o rumor dos carros e o ruido das machinas da costureira visinha.

Ella chamava aquillo um r galo. Sentia-se outra ao lado do amante, ouvindolhe a voz e advinhando, nos seus olhos bregeiros, um mundo de sensualidade.

Quando o tenente ia retirar-se, ella o retinha, tomava-lhe as mãos e com uma voz languida, murmurava:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

-Não, querida, longe de ti en morre-

-Has de vir sempre, sim?

Sim, repetio o tenente.

(Continua).

Através do occorrido

Teve logar, no dia 20, ás 7 horas da noite, a trasladação da veneravel imagem do Senhor dos Passos, de sua capellinha do Menino Deus, para a matriz desta cidade. No dia 21 effectuou-se a sua procissão á luz de um sol explendoroso e calmo, n'uma concurrencia extraordinaria.

O sermão do encontro, chamado, foi recitado pelo illustre e eloquente orador conego Francisco Pedro da Cunha. Pregou tambem, à entrada da procissão, o sympathico e erudito conego Elov de Me-

A visitação do Hospital de Caridade, esteve magnifica: muitas moças, muitas velhas, muito namoro e...muitas quédas.

Houve tambem grande molecagem; mas não partida cá do dégas, que, a este respeito, è um...santinho!...

Acha-se entre nos, de volta de sua via-Então, novas scenas de amor se da- simo amigo Marciano Navarro, que, ha quatro mezes mais ou menos, tinha para la partido, em busca de melhóras a uma enfermidade de que estava soffrendo.

Veio mais gordo, mais alegre e mais

sympathico ainda.

Um bravo e um abraço por isso!

Tinhamos uma Pestana feito Capitão do Porto, que afinal nem ao menso era olho, -por conseguinte não via cousa alguma; mas tinha dous olhos e tres pestanas...isto é, com a do nome. Que esquesitice!

Agora temos um Gavião para exercer esse cargo.

Deus nos livre de ser-mos Pinto com semelhante ave...da Marinha!

E os capitães de navios que se chamarem Pinto, como se arranjarão ?...

Deixam de piar com elle, naturalmente.

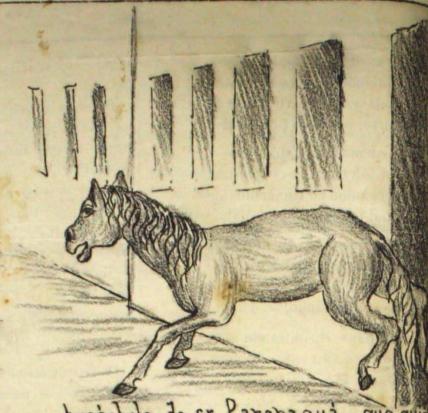
Foi substituido pelo dr. Lopes Rodrigues, no cargo de medico do Hospital de Mar:nha, o dr. Florentino Telles de Menezes, Ora o Lopes !...

Embarcon para a côrte, a passeio, o nosso adoravel e distincto amigo João Saldanha.

Desejando-lhe uma viagem serena e feliz, pedimos-lhe, em nome da Alegria, que elle nos traga um bom sortimento de pilhérias novas, para as palestras intimas.



contrarnos o Sabino à toda por causa do



bucephalo do sr. Paranagua, que quiz também ir visitar a dibliotheca!!



O que nos fez parar, e rir a bom rir



São tantos pretendentes a este osso, que não sabemos a qual tocará.





Até agord nem um papagaioliberal. Graças ao sr. vento sul envergamos o nosso casação